

Francisco Lopes defende negociação

por **Guilherme Barros**
do Rio

O caminho da moratória é desconhecido e as pessoas que sugerem essa medida não entendem bem o que ela representa, afirmou o economista Francisco Lopes, assessor especial da Secretaria de Planejamento da Presidência da República. Ele acha que o caminho deve ser o da negociação, "o que está sendo feito de forma muito competente pelo governo", ressaltou.

Para Lopes, o Brasil dispõe de um potencial muito grande e não necessita adotar uma medida como a da moratória. Ele citou o exemplo do Peru, que limita o pagamento dos juros de sua dívida e hoje é considerado uma nação de segunda categoria pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), junto com o Irã e outros países.

O economista explicou

que se o Brasil vier, por exemplo, reduzir em 50% o pagamento dos juros da dívida, "ao contrário do que muita gente pensa, não haverá reação traumática, como confisco de aviões apenas será considerado inadimplente e terá de arcar com as conseqüências disso". Disse que esses reflexos negativos só serão sentidos a médio ou longo prazos, com a perda de linhas de crédito comerciais e interbancárias.

Chico Lopes ressalva, no entanto, que se o Brasil apresentasse um crescimento negativo de 5% de sua economia, como o México, não teria outra alternativa senão a moratória. "Mas não é esse o caso, estamos apenas freando o crescimento, no próximo ano, para que possamos manter a taxa de expansão econômica ao nível histórico de 7% ao ano, a partir de 1988", salientou.